

Arquivos e Carnaval: uma análise do arquivo pessoal do Doutor Hiram Araujo.

Linha de Pesquisa 1: Patrimônio Documental : Representação, Gerenciamento e Preservação de Espaços de Memória.

Arquivos e Carnaval: uma análise do arquivo pessoal do Doutor Hiram Araujo.

Mestrado Profissional em Memória e Acervos

Linha de Pesquisa 1: Patrimônio Documental: Representação, Gerenciamento e Preservação de Espaços de Memória.

Sumário:

- 1 Tema e problema
- 2 Objetivos
- 3 Justificativa
- 4 Fundamentação teórica
- 5 Metodologia
- 6 Cronograma de pesquisa
- 7 Referências

1 Tema e Problema

O anteprojeto aqui proposto tem por objetivo analisar o processo de constituição do arquivo pessoal de Hiram Araújo, depositado no Centro de Memória da Liga Independente das Escolas de Samba, no Rio de Janeiro, e as narrativas produzidas em torno e por meio dele. Quando do falecimento daquele personagem, em 23 de junho de 2017, o conceituado jornalista Sidney Rezende comentou em obituário:

Durante anos, qualquer jornalista que precisasse saber a *verdadeira* história do samba procurava meia dúzia de pessoas com conhecimento de causa. Eu sacava da minha agenda, de imediato, duas pessoas: Haroldo Costa e *Hiram Araújo*. Confesso que eu perturbava mais a paz de Hiram do que do Haroldo. Nunca desliguei o telefone sem que ele deixasse perguntas sem resposta. ¹

O titular do arquivo nasceu em Natal (RN), em 1929, e veio com a família ainda pequeno para o Rio de Janeiro. Formado em Medicina, foi o trabalho de cinco décadas nessa área que lhe forneceu a alcunha pela qual foi amplamente conhecido, no meio do samba, nos anos seguintes: “doutor Hiram”. Começou a militância no carnaval em 1967, na Imperatriz

¹ “Morte de Hiram Araújo deixa memória do samba mais pobre” <http://www.srzd.com/carnaval/morte-hiramaraujo-samba>. Acesso em 25 de maio de 2018.

Leopoldinense, onde fundou, junto de outros, o primeiro Departamento Cultural de uma escola de samba. Nessa agremiação desenvolveu enredos e projetos diversos. Transferiu-se para a Portela antes do carnaval de 1972, tornou-se Diretor Cultural e assumiu a escrita de enredos, a concepção e a organização dos desfiles. Com o irmão Isnard deu início ao que foi chamado “Museu Histórico Portelense”, promovendo o registro de depoimentos de personagens fundamentais da agremiação. O projeto, no entanto, não foi finalizado e o que foi produzido nunca chegou a ser incorporado ao patrimônio da Escola, ficando em posse do próprio Hiram com sua saída em 1978. Durante toda essa década atuou, concomitantemente, no Departamento Cultural da Associação das Escolas de Samba da Guanabara. Na RIOTUR (Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro S.A.) criou o primeiro curso de jurados de escolas de samba, em 1984, e três anos depois transferiu-se para Liga Independente das Escolas de Samba (LIESA), onde permaneceu na organização da seleção dos jurados e do curso de formação. Nesse fim de década assumiu a gerência do Museu do Carnaval (ligado a RIOTUR), onde estaria vinculado, nos anos seguintes, a outras atividades de pesquisa e assessoramento, após se desligar da direção. Na LIESA, tornou-se assessor cultural em 1997, e diretor do Departamento Cultural em 2001. Três anos depois, concretizou a realização de dois sonhos: a inauguração do Centro de Memória do Carnaval, na LIESA, e a criação de um espaço de reflexão sobre o carnaval na universidade, o Instituto do Carnaval na Universidade Estácio de Sá, onde se tornou professor, diretor e, em 2006, professor *honoris causa*. Além dessas atividades, foi palestrante, produtor e comentarista na televisão e no rádio, representante do Brasil em entidades internacionais de carnaval, e escreveu para alguns órgãos de imprensa, sem nunca ter descurado de sua atuação como cirurgião e obstetra.²

² Todas essas informações foram extraídas de currículo elaborado pelo próprio Hiram e em cujo arquivo encontram-se versões manuscritas e digitadas, esboços da final disponibilizada em <https://liesa.globo.com/2019/por/08-historiadocarnaval/Hiram-Araujo.pdf>.

Hiram construiu toda uma trajetória de especialista no tema carnaval, com livre trânsito entre agremiações e instâncias de poder, afirmando seu argumento de autoridade através também dos livros que escreveu. É de sua autoria, em parceria com Amaury Jório, o primeiro estudo dedicado exclusivamente às escolas de samba, “Escolas de samba em desfile: vida, paixão e sorte” (1969).³

O conjunto documental denominado “Arquivo Hiram Araújo”, objeto da análise que propomos, ainda não recebeu organização de caráter arquivístico e tampouco possui algum instrumento de pesquisa. Foi alvo, no entanto, de uma superficial classificação a partir do conteúdo informativo dos documentos, que assim foram dispostos em ordem alfabética em dez caixas, algumas mais robustas outras menos. Corresponde a uma reunião daquilo que o titular produziu e acumulou em casa e nos diversos ambientes de trabalho onde esteve. A maior parte do material foi doada ainda em vida pelo próprio Hiram, e uma outra após sua morte por iniciativa de seus familiares. Nele encontramos: manuscritos de esboços de textos (assim como textos completos) de temporalidades diversas, apontamentos variados (fichamentos, reflexões soltas, cronologias, listas), manuscritos de suas inserções em programas de rádio, esboços de correspondências, originais de enredos de sua autoria, versões de projetos que idealizou, ofícios e papéis funcionais de sua trajetória em instituições diversas, recortes de jornais e revistas, material de pesquisa. Do “Museu Histórico Portelense” constam as gravações em fitas k7 (já digitalizadas, totalizando aproximadamente 10 horas) e alguns resumos biográficos dos depoentes.

Buscamos entender as condições de acumulação e guarda desse papelório, compreendendo a dimensão processual da constituição dos arquivos, na qual temporalidades e projetos diversos se sobrepõem, assim como as interferências de sujeitos variados. Arquivos

³ Seguiram-se “Natal, o homem de um braço só” (1975), “Memória do carnaval” (1990), “Carnaval: seis milênios de história” (1999) e “A cartilha das escolas de samba” (2012).

personais ocupam uma zona de fronteira, situando-se entre a casa e a rua, a memória e a história, o individual e o coletivo. São variados os parâmetros que impelem o titular a compor um arquivo e acumular documentos, e esses critérios podem mudar no decurso de existência (Nedel, 2013).

Interessa-nos, ainda, refletir acerca do que Heymann (2012) conceituou como “usos e representações” do titular sobre seus papéis. Com base nessa abordagem, podemos elaborar algumas indagações que norteiam nossa discussão: qual a relação que Hiram mantinha com o seu arquivo? Que tipo de investimento o acervo mereceu por parte dele? É possível compreender sua atuação, personalidade e maneira de trabalhar por meio desse conjunto de documentos? Ou ainda: o que seu arquivo testemunha enquanto ato biográfico, “provas” de sua trajetória, ou “arquivamento de si” (McKemmish, 1996)?

2 Objetivos

Objetivo geral

- Analisar o processo de constituição do arquivo pessoal de Hiram Araújo, desde a fase do registro e acumulação até seu ingresso na instituição que o abriga, e a relação do titular com os papéis, visando qualificar a relevância de sua preservação, organização e disponibilização.

Objetivos específicos

- Compreender de que forma a acumulação documental, os gestos de arquivamento e usos do titular dialogam com a trajetória de nosso personagem dentro do universo do carnaval carioca.
- Problematizar a frágil situação da preservação de acervos na cultura do carnaval/samba do Rio de Janeiro.

3 Justificativa

A reflexão sobre arquivos pessoais tem tomado corpo nos campos da Arquivologia e das Ciências Sociais, ainda que o espaço seja tímido quando comparado aos trabalhos que versam

sobre e/ou utilizam arquivos institucionais. Abordagens que propõem um olhar apurado sobre as especificidades daqueles conjuntos documentais no que tange à organização, gestão, usos, patrimonialização, e relação com a memória individual e a coletiva. Nossa proposta associa-se a esse campo de estudos ao interrogar os arquivos pessoais à luz de seus significados múltiplos.

Compreendemos que o ambiente do samba carioca (entidade recreativas, associações, coletivos) tece pouco investimentos no gerenciamento de sua memória e de seu patrimônio documental. São raras as iniciativas de guarda e difusão de acervos, e a marca tem sido a descontinuidade memorialística, as perdas, o descaso e a omissão. Quando existem acervos, estão dispersos nas mãos de particulares ou de instituições, pública e privadas, quase sempre se deteriorando à espera de organização, difusão, deixando, assim, de servir à pesquisa e ao estabelecimento de novos temas e problemas. Com esse trabalho lançamos luzes sobre a trajetória de um personagem importante da cultura popular carioca. Salientamos a relevância, inclusive, de seu papel enquanto artífice da discussão sobre acervos e samba, na medida em que foi ele próprio um combatente pela criação de espaços de memória e pela guarda de fontes dos temas sobre os quais refletia. É nesse sentido que entendemos a associação de nosso trabalho à Linha 1 “Patrimônio Documental: Representação, Gerenciamento e Preservação de Espaços de Memória”. Almejamos que tal arquivo pessoal seja acessado e utilizado enquanto patrimônio cultural e fonte sobre o tema das escolas de samba e do carnaval carioca, inclusive com vistas a sua preservação e organização.

4 Fundamentação teórica

O trabalho é tributário de reflexões teóricas das Ciências Sociais e da Arquivologia que se atentam para o caráter construído e processual dos arquivos, entendidos como parte da concepção de discursos sobre o passado, e de noções como “fato” e “verdade”, em oposição a uma visão daqueles como receptáculos de “provas” inertes do passado (Heymann, 2013).

Segundo Prochasson (1998), se os arquivos privados não nos ensinam alguma coisa “mais verdadeira”, eles nos asseguram uma mudança de foco. A metáfora cunhada por Michel Foucault (1986) do “arquivo” como cruzamento entre memória, saber e poder é importante para entendermos os discursos subjacentes, os fragmentos, os gestos múltiplos, diacrônicos e descentralizados na composição do arquivo do doutor Hiram. Compreendemos que os caminhos pelos quais os documentos vão parar nos arquivos não são sistemáticos nem fixos.

Investimos, assim, no estudo da “biografia” do acervo em questão, conceito cunhado por Randolph (2005) para designar a busca da história da construção daquilo que é considerado arquivo.

Promovemos uma “etnografia do arquivo”, caminho proposto por Heymann (2012), entendida aqui como uma abordagem que não coloca todo o peso da análise no conteúdo informativo de cada documento que compõe o arquivo, mas no processo de constituição e na interpretação dos gestos individuais de seleção, e nos contextos mais amplos. Salientamos que essa perspectiva assume especial importância em se tratando de um arquivo não organizado, superficialmente tratado e onde há o risco real da perda dos nexos que unem os documentos em si às atividades que os originaram. Parece-nos que a defesa de uma abordagem arquivística para os arquivos pessoais (Camargo, 2009) não se choca com essa busca pela intenção acumuladora.

5 Metodologia

Propomos inicialmente a revisão da literatura sobre arquivos pessoais, reconhecendo o lugar próprio desse objeto no campo da Arquivologia e das Ciências Sociais. Estamos lidando com um acervo não organizado, e desse modo, não dispomos de instrumento de pesquisa que possa localizar os documentos; assim é que faremos uma abordagem densa, realizando uma leitura que cubra todo esse material.

Preconizamos a utilização da metodologia da história oral para a construção de questões com o intuito de estruturar entrevistas com colaboradores e pessoas próximas a Hiram em

diversos momentos de sua vida, na busca da interpretação de seus gestos de arquivamento e sua relação com a memória e o acervo. Por fim, propomos interpretar os livros que o autor publicou à luz de sua relação com seus papéis, assim como o cotejo de sua trajetória com outros documentos que permitam compreender sua biografia e atuação no meio do carnaval.

6 Cronograma da pesquisa:

*Cronograma dividido em semestres, em 24 meses.

Atividade	Meta	1º	2ª	3º	4º
Leitura de todo o arquivo	Identificar tipos documentais e contextos de produção	X			
Revisão da literatura sobre arquivos pessoais	Situar o lugar do arquivo pessoal nos campos da arquivologia e das ciências sociais	X			
Análise dos livros publicados	Compreender de que forma sua atividade literária dialoga com o arquivo guardado		X		
Entrevistas com colaboradores	Analisar pontos específicos da relação de Hiram com as instituições e com seu arquivo.		X	X	
Pesquisa documental sobre o titular	Esclarecer a trajetória de Hiram na cultura popular do Rio de Janeiro		X	X	

7 Referências

Arquivo Nacional (Brasil). *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v.11, n. 21 p. 9-34, julho 1998.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

BORDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaina e FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998.

CANDEIA FILHO, Antônio; ARAÚJO, Isnard. *Escola de samba: árvore que esqueceu a raiz*. Rio de Janeiro: Lidador, 1978.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais são arquivos. *Revista do Arquivo Público Mineiro*. Belo Horizonte: Vol. 45, fasc. 2, p. 27-39. julho/dezembro 2009.

_____, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. *Centros de memória: uma proposta de definição*. São Paulo: SESC, 2015.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CUNHA, Olivia. Do ponto de vista de quem? Diálogos, olhares e etnografias dos/nos arquivos. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro: nº 36, julho-dezembro 2005, p.7-32.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *História Oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FRAIZ, Priscila. A dimensão autobiográfica dos arquivos pessoais: o arquivo de Gustavo Capanema. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v.11, n. 21, p. 59-87.

FOUCAULT, Michel. “O apriori histórico e o arquivo”. In: *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1986.

GOMES, Angela de Castro. Nas malhas do feitiço: o historiador e os encantos dos arquivos privados’. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, n. 36, p. 121-127, julho 1998.

HEYMANN, Luciana Quillet. Arquivos pessoais em perspectiva etnográfica. In: HEYMANN, Luciana Quillet; ROUCHOU, Joëlle; TRAVANCAS Isabel. (orgs). *Arquivos pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

_____, Luciana Quillet. Indivíduo, memória e resíduo histórico: uma reflexão sobre arquivos pessoais e o caso Filinto Müller. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, n.19, p. 41-66, 1997.

_____, Luciana Quillet. O indivíduo fora do lugar. *Revista do Arquivo Público Mineiro*. Belo Horizonte: Vol. 45, fasc. 2, p. 42-57, julho/dezembro 2009.

_____, Luciana Quillet. *O lugar do arquivo: a construção do legado de Darcy Ribeiro*. Rio de Janeiro: Contra Capa/FAPERJ, 2012.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 5ª ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 2003.

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. *Dicionário da História Social do samba*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2015.

- MCKEMMISH, Sue. "Evidence of me...", *Archives and Manuscripts*, vol, 24, n. 1, Camberra, p 28-45, 1996.
- MUSSA, Alberto; SIMAS, Luiz Antonio. *Sambas de enredo: história e arte*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2010. 238 p
- NATAL, Vinícius. *Memórias e culturas nas escolas de samba do Rio de Janeiro: Dramas e Esquecimentos*. Rio de Janeiro: Editora Nova Terra, 2016.
- NEDEL, Leticia Borges. Da sala de jantar à sala de consultas: o arquivo pessoal de Getúlio Vargas nos embates da história política recente. In: HEYMANN, Luciana Quillet; ROUCHOU, Joëlle.; TRAVANCAS Isabel. (orgs). *Arquivos pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa*. Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 131-163, 2013.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: *Projeto História*. São Paulo, n 10, p. 7-28., dezembro 1993.
- OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. *Descrição e pesquisa: reflexões em torno dos arquivos pessoais*. Rio de Janeiro : Móbile, 2012.
- PROCHASSON, Christophe. Atenção: Verdade! Arquivos privados e a renovação das práticas historiográficas. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v 11, n. 21, p. 105-119, julho 1998
- RANDOLPH, John. On the biography os the Bakunin Family Archive. In: Burton, A. (org). *Archives Stories: Facts, Fictionns, and the Writing os History*. Durham/London: Duke University Press, p. 209-231, 2005.
- SOUZA, de Maximiniano. *Centro de memória e animação do carnaval - Museu do Carnaval: o reflexo de uma memória em evolução!* 2006. Monografia (Bacharelado em Museologia) - Escola de Museologia, Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro, Rio de Janeiro
- TESSITORE, Viviane. Os arquivos fora dos arquivos. Dimensões do trabalho arquivístico em instituições de documentação. São Paulo: *Associação de Arquivistas de São Paulo*, 15p., 2002.
- YEO, Geoffrey. The conceptual fonds and the physical collection. *Archivaria*, Ottawa, v. 73, p. 43-80, 2012.